

## **TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: DIALOGANDO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA**

Jessica Renata da Silva LOPES (Unileste); Maria Aparecida de Faria GOMES (Unileste)

**Introdução:** As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) se constituem como favoráveis na educação de alunos com necessidades educativas especiais. A acessibilidade à informação, aos variados recursos de comunicação e interação e, ainda, aos recursos de simuladores de vozes, de produção e socialização de textos e de imagens, pode compensar limites e destacar habilidades até então desconhecidas. Torna-se, assim, imprescindível que os professores tenham formação adequada para promover a integração das TDIC no processo de ensino e de aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais. Nesse sentido, propõe-se nesse projeto, vislumbrar possibilidades de uso TDIC na da educação especial. **Objetivo:** Objetiva-se apresentar um relato de experiência de professores da educação básica sobre a integração das TDIC no processo de ensino e de aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais, por meio do projeto de extensão Informática na Educação Especial/2014. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência envolvendo vinte e dois professores da rede pública de educação básica de dois municípios do Vale do Aço, resultante dos encontros semanais de duas horas aulas no laboratório de informática do Unileste e dos registros no ambiente MOODLE. Os encontros presenciais e as atividades virtuais foram planejados pela professora coordenadora e executados pelos quinze alunos extensionistas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Os instrumentos foram questionários e relatos de experiências nos fóruns para conhecer os fatores que dificultaram e que favorecerem a integração das TDIC na educação. **Resultados:** Os dados revelaram que 100% dos professores que responderam ao questionário consideraram que as atividades presenciais e virtuais do projeto apresentaram significativas contribuições nas práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos com necessidades educativas especiais. Isso pôde, também, ser constatado nos fóruns do ambiente Moodle, onde muitos professores relataram que ao utilizarem os softwares livres conhecidos no projeto, por exemplo, puderam constatar o “grande interesse por parte dos alunos”; que pretendem “dar continuidade ao trabalho sabendo que o uso dessas tecnologias possibilitam maior acesso ao conhecimento, interação, troca de experiências”, que “foi uma experiência encantadora, tive oportunidade de ver várias crianças desenvolvendo atividades no jclíc [...] e sentir a emoção de vê-los se apaixonar pelas as atividades”, e ainda, que “os alunos demonstraram efetivamente sua aprendizagem lá na sala de aula regular e isso muito nos alegra, pois a proposta do nosso trabalho é essa”.

Os relatos nos fóruns revelaram as seguintes dificuldades “problemas com a Internet”, “pouco tempo disponibilizado para cada software, não deu para compreender todos os recursos dos mesmos” e ainda, pelo fato de os encontros “ser numa 6ª feira, no fim da tarde, o cansaço da semana atrapalhou no aproveitamento do curso”. **Conclusão:** Considera-se que os encontros presenciais e as atividades virtuais oportunizaram um diálogo entre os professores envolvidos no projeto. Conclui-se que o projeto de extensão informática na educação especial do Unileste, em 2014, alcançou os objetivos propostos porque permitiu aos envolvidos conhecer recursos das TDIC e aplicá-los na

educação especial.

Palavras-chave: Educação especial. Inclusão. Tecnologias digitais.

Agências de fomento: Unileste